



NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telex. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

2.ª CARTA a um leitor do "Notícias," Críticas Pequenas POEMAS DE PARADOXOS A' memória de um Homem

Meu Amigo:

Conforme o prometido na minha última carta, venho responder ao teu postal.

Vejo que acompanhas com grande interesse o que dia a dia se vai passando em Guimarães e isso é uma revelação do quanto queres a esta terra, da qual te separa uma distância que não podes vencer com facilidade, sem que, contudo, deixes de a ter sempre bem junto do teu coração. Pelo menos, assim o tens demonstrado por diferentes vezes e assim o confirmas uma vez mais com o que me dizes e pedes no teu citado postal.

Aplaudes com verdadeiro entusiasmo e com invulgar satisfação o facto de Guimarães ir comemorar brevemente o 1.º centenário do nascimento do sábio vimaranense Alberto Sampaio, nome que figura com absoluto direito e absoluta justiça na galeria dos filhos mais queridos e mais ilustres de Guimarães, arrebatados pela morte e por isso transportados para o mundo da eternidade. E Alberto Sampaio não poderia, de forma alguma, deixar de receber o anúncio preito de gratidão dos Vimaraneses, visto que a sua personalidade e o seu exemplo impõem o cumprimento desse dever, aproveitando-se para isso — e muito acertadamente — a passagem do 1.º centenário do seu nascimento.

Portanto, meu amigo, não estranho que tenhas recebido com enorme satisfação a notícia dessa justa e merecida homenagem, por meio da qual o povo de Guimarães vai manifestar a sua indestrutível gratidão à memória de quem soube contribuir, com elevado saber e arreigada dedicação, para o engrandecimento da sua terra querida.

Do programa, que foi elaborado pelos ilustres Directores do Museu Alberto Sampaio e do Arquivo Municipal, respectivamente, Srs. Alfredo Guimarães e Dr. Alfredo Pimenta, do qual já deves ter conhecimento, consta a cerimónia do lançamento da primeira pedra para um monumento ao Sábio Historiador e também Economista, por meio do qual as gerações vindouras poderão prestar a sua veneração ao eminente Vimaranesense. Esse monumento, cuja maquete já se encontra em exposição no Museu do qual o homenageado é patrono, é da autoria do talentoso Escultor Sr. António de Azevedo, Artista de reconhecido mérito e Director e Professor da Escola de «Francisco de Holanda».

Guimarães vai, pois, saldar mais uma dívida de gratidão, seguindo, assim, o caminho do dever e do bom exemplo.

Relativamente ao que desejavas saber de uma outra homenagem — a que diz respeito ao nosso querido Amigo e antigo Mestre Sr. José Luís de Pina, em virtude de completar no fim do mês corrente 50 anos de uma vida exemplar e de fervorosa dedicação como Bombeiro, pouco mais te posso dizer de positivo além do que tem sido dito na Imprensa. Sei que a digna Direcção da Benemérita Corporação dos Bombeiros Volun-

tários deseja imprimir às festas comemorativas das Bodas de Ouro do seu ilustre 1.º Comandante o maior brilho possível, de modo a ficarem registadas na história, de tam simpática Colectividade as provas de dedicação que desse facto resultaram para o homenageado, quer por parte dos Corpos Directivos e dos seus subordinados, quer, também, por parte da população da cidade e concelho. Nesse sentido, a referida Direcção tem empregado e continua a empregar os melhores esforços e pena é se o programa não puder ser definitivamente elaborado de modo a ter plena execução no dia 30 do corrente, dia em que a homenagem deve realizar-se. Porém, para que assim possa ser, torna-se necessário que as Estâncias Superiores se pronunciem sobre um pedido formulado pela Direcção e no qual se baseia a parte mais interessante e mais dignificativa da homenagem e que tu, meu Amigo, bem deves calcular o que será. O Sr. José de Pina, que tem sacrificado tantas e tantas vezes o seu bem-estar e a sua própria saúde em benefício do seu semelhante — rico ou pobre — é bem digno de tudo quanto lhe façam como demonstração de profundo reconhecimento e justo é que o próprio Governo da Nação se associe a essa manifestação de grata recompensa a um soldado que se alistou no Exército da Paz com 16 anos de idade e que nele tem militado, tanto como subordinado como superior, sem desfalecimentos de qualquer espécie. A sua honrosa Folha de Serviços não tem sido prejudicada pelas possíveis contrariedades que porventura lhe tenham surgido nem pelo peso dos anos. Enquanto obedeceu e depois que principiou a mandar, a sua divisa tem-se mantido a mesma: Estar presente e prestar os serviços inerentes ao seu posto. É eis tudo quanto te tenho a dizer por hoje.

Dispõe sempre do teu am.º vêlho

Zé da Aldeia.

Outubro de 1941.

P. S. — Na minha última carta de modo algum pretendi atingir pessoas honestas e escrupulosas. Sei distinguir o comerciante honesto, por exemplo, do indigno açambarcador, motivo por que não confundo o trigo com o joio.

Também não tenho razão de queixa dos meus fornecedores, os quais, embora tenham limitado os fornecimentos, pela força das circunstâncias, não têm abusado quanto a preços. De resto, as minhas considerações foram feitas ainda com muita benevolência, pois do contrário teria dito que até há quem tenha vendido caixas de lumes de \$20 por \$40!!! Que honestidade e que generosidade pode ter esse sr. comerciante?! E se os leitores soubessem que essas caixas de lumes se destinaram a uma Casa de Caridade!!!...

Z. da A.

Dr. Eduardo de Almeida

Em sua sessão de quarta-feira última a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, nomear, interinamente, seu consultor jurídico, em substituição do saudoso advogado Sr. Dr. António do Amaral, o distinto causídico vimaranense e nosso querido Colaborador e Amigo Sr. Dr.

Foi em Setembro de 1904. No consultório do afamadíssimo clínico que se chamava Roberto Frias.

Muitos clientes. O penúltimo era um rapaz elegante a quem tive ensejo de arrancar uma larga conversa toda cheia de enlévo e graça.

Era em Guimarães advogado novel.

Quando anos mais tarde um dos seus mais talentosos discípulos afirmou que António Amaral fôra a inteligência mais lúcida do Curso, essa afirmação não me surpreendeu.

Guimarães toda soube, no correr dos anos, quanto valia o Morto bem querido. E aquela descida do seu corpo ao coval de todos e aquele silêncio tam completo e tam enternecedor foram de um significado para reflexão bem particular.

Funda saúde ao seu gentil espírito!

* * *

Foi em 11 de Setembro de 1907.

Na minha terceira cura gezeiana. Numa animada cavalgada a Calcedónia.

Entre os cavaleiros e cavaleiras do belo passeio, a figura de Carlos Malheiro Dias impunha-se com o seu entusiasmo e a sua vivacidade.

Entre várias figuras de marcado valor, todos o consideravam o chefe da caravana. Aquela ascensão ao alto ponto de vista não era nada.

A sua ascensão no Mundo das Letras foi tudo.

A Voz de 20 apresentou uma larga e formosa nota da vida literária do grande Publicista. Alfredo Pimenta honrou o seu nome e realçou a Obra do Amigo ilustre.

Oportunamente virá descansar no cemitério da Atouguia. Foi vida exuberante a sua vida!

* * *

No Diário de Notícias de 21 e 22, Carlos Malheiro Dias arranca da pena de Augusto de Castro a melhor ternura do coração e a mais fina tinta da sua pena de Mestre.

O Jornalista eminente vê conjugados em Malheiro Dias o talento de Oliveira Martins e o génio de Camilo.

«O último Grande Romântico» quis vir descansar no Cemitério de Guimarães.

Augusto de Castro e Júlio Dantas querem-no em Panteão. Aonde irá repousar o Grande Morto?

G.

Eduardo de Almeida, a quem apresentamos, por tal motivo, os nossos respeitosos cumprimentos.

O distinto escritor e advogado Sr. Dr. Eduardo de Almeida foi convidado pelo Sr. Dr. Alfredo Magalhães, antigo Ministro da Instrução, em nome da Casa da Imprensa e do Livro, do Porto, a fazer na segunda quinzena de Novembro, na sede daquela importante instituição portuense, uma conferência sobre «Alberto Sampaio, escritor». Sabemos que há grande interesse em ouvir o ilustre académico, a quem cumprimentamos.

Quantos guerreiros há que fazem guerra De sangue, de extermínio, a mais tenaz, Tudo a ver florir por sobre a terra A árvore da paz!...

*

Tôda a gente propala à boca-cheia: — Tam bonita se pinta e provocante, Que no final da obra fica feia C'um nadinha int'ressante...

*

Passou a vida inteira a encher o cofre, O oiro deu-lhe a fama e deu-lhe o nome... De tanto que comeu, o que ele sofre!!... Comeu p'ra passar fome...

*

Ele era um indolente e bem-nutrido e tinha p'ra soneca assaz paciência... Uma só vez seu corpo foi mexido: No caixão com urgência...

*

Já sem ter que fazer fêz o diabo, Fêz doidices, perrices, caramunhas, E de pintar a manta até deu cabo Da tinta com as unhas...

*

A vida que se vive aumenta a morte Porque há quem viva morto por morrer... Atropos quando dá o frio golpe Faz mal por bem-fazer...

*

O homem pequenino era um gigante, Que o mundo se assombrava a cotejá-lo... Quantas vezes maior é um instante Que uma hora de intervalo...

OUTUBRO DE 1941.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

GAZETILHA

Um caçador... *papo-sêco*, o «Minzinho Parrameco», não cumpriu o prometido, pois, sem em tal lhe falar, afirmou que me ia dar um coelho... bem nutrido.

Na altura fiquei contente, e acredite!, cegamente, que ele cumprisse a promessa. Mas agora, franquezinha, foi-se toda a esperança minha, — já o coelho não me intr'essa.

Se fôsse eu que lho pedisse, tolerava-lhe a aldrabice do prometer e faltar. Agora vir ofer'cer, p'ra jamais satisfazer, — não lhe posso perdoar.

Desde a abertura da caça, que eu espero ver a *graça* do bicho, na caçarola. — Diga-me lá o leitor se o famoso caçador não merecia uma póla...

A não ser que ele, coitado, inda não tenha matado qualquer desses animais. — Se assim foi, peço perdão, mas tenho boa razão p'ra não o acreditar mais.

Gaba-se que escola e mata, que não lhe escapa nem rata, tiro dado, peça morta... Que é dos melhores do mundo, atira no alto e no fundo, — nem ao mais pintado as corta.

Eu nada peço a ninguém, mas quando algum *bico* vem prometer e não cumprir, fico, baixinho, a dizer: — O' filho!, vai-te... esconder, passas a vida a mentir!

BELGATOUR.

Surpreendeu-me dolorosamente, amargamente, a notícia da morte de Alguém que na sua terra marcou eloquentemente lugar de relevo moral, intelectual e político, e que, pela vida fora, primou como cidadão de austero carácter e em quem sobravam virtudes de inteligência e de bondade. O doutor António do Amaral — como nós lhe chamávamos e como o conhecíamos — aliava ao seu formosíssimo talento o génio brilhante da sua palavra sábia e profunda, e os seus conselhos de um desinteresse absoluto, quando batiam à porta do seu consultório simples, modesto e pequenino, mas grandioso como um tabernáculo de ciência jurídica, a todos aproveitavam pois tão pura e sagrada era a sinceridade no coração do querido Amigo, que, cremo-lo em absoluto, a sua memória — sagrada para nós — será evocada sempre respeitosamente como um alto exemplo de isenção pelos vivos, porque o doutor António Amaral foi, através de toda a sua curta passagem por este pobre e desgraçado Vale de Lágrimas, o Espôso amantíssimo, o Pai extremo, o Amigo dedicado, o Advogado excelso — verdadeiro protótipo da Honra, da Bondade, da

Amisade, da Dignidade profissional...

Homens, assim, são raros, e o doutor António Amaral, perfeita alma de eleição, magnífico espelho do mais puro cristal, que nos foi dado conhecer com grande prazer nosso, e onde sempre encontramos um espírito desempoeirado daqueles defeitos que perturbam a própria consciência, o doutor António Amaral, dizíamos, ocupava entre esses poucos raros o primeiro lugar.

Aqui deixo estas modestas palavras em lembrança dolorosa da sua memória querida, apresentando à ilustre Viúva, ex.^{ma} senhora D. Amélia de Bourbon Lindoso Amaral, a seus Filhos e demais distinta Família, a expressão maguada do nosso sincero e eterno pesar.

Ao doutor José Pinto Rodrigues, que neste momento sente a grande perda do Amigo leal e do Mestre querido, apresentamos-lhe também os nossos fundos pésames, como companheiro de trabalho que foi, dia a dia, do grande Advogado António Amaral.

Albergaria-a-Velha, Outubro, 22 = 1941.

Domingos Ribeiro.

Realizaram-se as eleições das Juntas de Freguesia

Acto que decorreu com o maior entusiasmo, em todo o Concelho, tendo sido muito elevado o número de votantes.

Como era de prever, foi muito concorrido o acto eleitoral de domingo passado, tendo acorrido às urnas uma grande maioria dos eleitores inscritos neste Concelho.

Funcionaram 73 secções de voto, tendo havido em todas elas e durante o acto, a maior ordem e entusiasmo.

No Concelho de Guimarães era de 15.531 o número de eleitores inscritos, tendo comparecido a cumprir o seu dever, junto às urnas, cerca de 12.000.

Houve oposição apenas na freguesia de S. Lourenço de Sande, mas a votação decorreu na maior normalidade. Por fim venceu a lista apresentada pela Junta de Freguesia, e por uma grande maioria, o que deu motivo a manifestações calorosas por parte dos habitantes de S. Lourenço que aclamaram os nomes de Carmona e Salazar, assim como os dos Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara.

Ao fim da tarde de domingo o ilustre Presidente da Câmara, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, esteve nos Paços do Concelho, onde tomou conhecimento do resultado das eleições, tendo telefonado ao ilustre Chefe do Distrito dando conhecimento do triunfo obtido.

«Notícias de Guimarães» regozija-se com o resultado verificado no decorrer do acto eleitoral, saúda calorosamente

Carlos Malheiro Dias

As Letras Portuguesas estão de luto, por motivo de terem perdido um dos seus mais altos representantes.

Morreu o insigne romancista Carlos Malheiro Dias, aquele que depois de Camilo e Eça de Queiroz foi o mais ilustre artista da prosa portuguesa.

Não é nossa intenção escrever agora um estudo crítico da Obra enorme do eminente autor da *Paixão de Maria do Céu*. Outros o fizeram e farão com as luzes do seu espírito superior. Mas é nossa vontade exarar aqui a grande mágoa que domina todos os portugueses e brasileiros ao ver desaparecer um autor de semelhante categoria.

Porque casara com uma senhora natural da nossa terra, e ainda porque votava a Guimarães um grande carinho, Carlos Malheiro Dias quis descansar para sempre no cemitério da Atouguia, provando assim quanto lhe éramos queridos.

Que a trasladação se faça, com a máxima imponência, e que o Município de Guimarães lhe retribua de uma maneira eloquente a sua espontânea simpatia.

E que descanse em paz quem encheu de orgulho o génio português.

Aqueles pobres!...

Nos versos da autoria do nosso querido Colaborador e Amigo, Sr. Delfim de Guimarães, publicados no último número, saíu uma gralha, que vamos rectificar:

Onde se lia: «Trazia ao peito a cruz santificada», devia ler-se: «Traria ao peito a cruz santificada».

todos os eleitos e faz os melhores votos pelo progresso de todas as freguesias do Concelho,

Dr. António Amaral

O funeral do saudoso advogado vimaranense Sr. Dr. António do Amaral realizado na manhã da passada segunda-feira para o Cemitério de Atougua, foi modesto, conforme suas disposições, mas, constituiu, como era de esperar, uma significativa manifestação de saudade a que se associou toda a cidade, por intermédio dos seus valores representativos na advocacia, na medicina, no comércio e indústria, na agricultura, etc., etc. O cadáver foi removido para esta Cidade na tarde de domingo e era

pelo Sr. Raúl Rocha; o Sr. José da Costa Santos Vaz Vieira, por seu filho o Sr. Dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira; o Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge, por seu irmão o Sr. Dr. Alberto Ribeiro Jorge; o Sr. José Jacinto Júnior, por seu filho o Sr. José Jacinto de Carvalho; a Legião Portuguesa, pelo Sr. Manuel Soares Morcira Guimarães, que também representava seu sogro o Sr. João Rodrigues Loureiro; o Sr. Dr. Albino Gomes, de Braga, pelo Sr. José Pinheiro; o Sr. Capitão Francisco Martins Fer-



aguardado junto à residência do extinto por numerosos amigos e admiradores. Acompanhavam o feretro, a viúva, filhos e genros, assim como algumas pessoas das íntimas relações do finado entre as quais vimos os Srs. Drs. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara, José Pinto Rodrigues e Francisco Alberto Pinto Rodrigues, etc., etc. Durante a noite o cadáver foi velado por pessoas de família e por colegas do saudoso finado.

mandes, por seu irmão o Sr. Domingos Martins Fernandes; o Sr. Francisco de Faria, por seu filho o Sr. Dr. Armando Teixeira de Faria; a Direcção da As. Hum. dos B. V. de Guimarães, pelo seu Presidente Sr. Dr. João Mota Prego de Faria; o Sr. Gualdino Pereira, por seu irmão o Sr. José Gilberto Pereira; o Sr. Francisco Gonçalves da Cunha, pelo Sr. Dr. Mário Dias de Castro; os funcionários da Secção de Finanças, desta Comarca, pelo Aspirante Sr. Francisco Baptista Coelho da Silva; o Sr. Visconde de Paço de Nespereira, por seu irmão o Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses (Paço de Nespereira), os Srs. Mário de Sousa Meneses, João de Deus Pereira, Apriégio Neves de Castro e João Dias Pinto de Castro, pelo nosso Director, que representava também o «Notícias de Guimarães», etc., etc.

A's 10 horas da manhã de segunda-feira, feita a encomendação pelo rev. Augusto Borges de Sá, Prior de S. Sebastião, foi o cadáver retirado da Câmara ardente e colocado no auto-funeral da V. O. T. de S. Domingos, que o conduziu ao Cemitério. Uma extensa fila de automóveis conduzindo pessoas de todas as posições sociais desta Cidade, do Porto, Braga, Fafe, Taipas, Pevidém e outras localidades acompanharam o feretro. Junto ao gradão do Cemitério aguardavam já o atáide muitas pessoas, vindo-se entre elas o pessoal das fábricas de Campelos e da Avenida, da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, com os seus estandartes, Academia Vimaranense, Mocidade Portuguesa, representantes das instituições beneficentes, os caseiros do extinto, etc. Organizou-se então o cortejo fúnebre a caminho da Capela do Cemitério onde pouco depois o Rev. João Pedro de Sampaio Bourbon (Lindoso) cunhado do extinto, celebrava a missa de corpo presente, acolitado pelo Rev. Borges de Sá.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. João Rocha dos Santos, colega do finado e Presidente da Câmara Municipal. Sobre o caixão foram colocados alguns ramos de formosas flores, com sentidas dedicatórias da família e pessoas das mais íntimas relações do extinto. Por determinação expressa do ilustre extinto, o funeral foi o mais simples possível, não havendo turnos nem discursos. Colegas e gente do fôro transportaram o caixão, de casa para o carro funerário, e, no cemitério, até à Igreja e desta para o coval. Era a melhor companhia de quem desceu à Terra envolto na toga que, no decurso de longos anos de actividade profissional, sobremodo honrou e dignificou.

Finda a missa, o mesmo sacerdote rezou o responso de sepultura e em seguida o cadáver foi retirado da capela com o acompanhamento de todos os assistentes, ficando sepultado em campa rasa, segundo determinação do finado.

Sabemos que os advogados vimaranenses vão promover a realização de uma sessão solene de homenagem, no salão de Audiências do Tribunal da Comarca. É uma ideia absolutamente simpática. O mais distinto, o mais sabedor e proficiente advogado de Guimarães das últimas décadas vai desse modo ter uma consagração que indiscutivelmente merece.

Entre a numerosa assistência, composta por pessoas de todas as camadas sociais vimos: Médicos, advogados, clérigos, oficiais do exército, titulares, magistrados, funcionários públicos, industriais, comerciantes, capitalistas, proprietários, etc., viam-se os Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Rodolfo Artur de Abreu, Juiz de Direito; Dr. João Mauril, Delegado do Procurador da República; Dr. Teodoro Teixeira Pita, Conservador do Registro Predial; Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, Conservador do Registro Civil; Capitão José Maria de Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Alberto Vieira Braga, que representavam a Direcção da Sociedade de Martins Sarmento; Dr. João Martins de Freitas, Dr. Leopoldo Martins de Freitas e Gaspar Paul, que representavam a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães; Dr. Francisco Soares Machado, que representava a Secretaria Notarial, desta Comarca, etc.

— A trasladação esteve a cargo do armador portuense, Sr. Alberto Pereira, e o funeral a cargo do conceituado armador e nosso amigo Sr. João Augusto Passos.

— Em sinal de sentimento, a Sociedade Martins Sarmento e os Grémios da Lavoura e do Comércio, tiveram as suas portas cerradas até ao dia do funeral e a Câmara Municipal e os Bombeiros Voluntários puseram as suas bandeiras a meia haste.

— A família enlutada tem recebido de todos os pontos do país muitas centenas de telegramas de pêsames.

— Logo que a morte do Dr. Amaral foi conhecida nesta cidade, a Cabine Sonora resolveu suspender os seus trabalhos até depois do funeral.

— Dirigiu o funeral o colega e amigo íntimo do finado, Sr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Fizeram-se representar: o Sr. Dr. Guilhermino Rodrigues por seu filho o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues; o Sr. Dr. António de Jesus Gonçalves, pelo Sr. Dr. João Fernandes de Freitas; os Srs. José Pinheiro Guimarães e José da Costa Magalhães, pelo Sr. Francisco da Costa Magalhães; o Sr. Dr. David Oliveira e o Vitória Sport Club, pelo Sr. António Faria Martins; a firma Freitas, Pereira & C.,

Teixeira Gomes Horas de Ócio...

No seu exílio de Bougie, na Argélia, faleceu o Sr. Teixeira Gomes, que foi Ministro de Portugal em Londres, em período bem difícil, e Presidente da República, eleito em 1923.

Há 16 anos que esse homem de requintada elegância mental e moral e de rara tempera de português arrastava pelo norte de Africa, como bem dizia há dias um nosso colega da capital, as saudades de um Portugal florido e pintado de sol, de onde o afastaram o tumulto e as vulgares ambições da política com os quais lhe era impossível pactuar e aos quais não quis dignamente submeter-se.

«A sua figura sêca, a sua cabeça grisalha, rematada por uma pequena barbicha pontaguda, que ficaria bem sobre o bordado de uma gola florentina da época de quinhentos, atravessaram a vida pública portuguesa, deixando um exemplo dos mais impressionantes.

O seu exílio silencioso foi o protesto mais expressivo contra um ambiente que comprometia a Nação».

Centenário de Alberto Sampaio

Conforme programa que já publicámos, iniciam-se em 15 de Novembro próximo as solenidades comemorativas do Primeiro Centenário do Nascimento do Sábio Alberto Sampaio, nosso ilustre conterrâneo.

Vão ser dirigidos convites às entidades oficiais e pessoas de representação, assim como às diversas corporações vimaranenses, para tomarem parte nos actos de homenagem ao eminente Historiador e Economista.

A romagem ao túmulo de Alberto Sampaio, que será levada a efeito no dia primeiro de Dezembro, promete revestir a maior imponentia, pois nela devem tomar parte muitas centenas de pessoas que se farão transportar desta cidade à freguesia de Cabeçudos, em Vila Nova pe Famalição, em automóveis e caminhetas.

Sobretudo no último domingo tem sido enorme o número de pessoas que têm visitado, no Museu Alberto Sampaio, a maquete para o Monumento ao sábio autor das Vilas do Norte de Portugal.

O trabalho do ilustre escultor Sr. António de Azevedo tem merecido o aplauso de todos, mercê das suas raras qualidades de idealização e elegância.

A maquete continua exposta, com visita gratuita, e é ponto assente que o Monumento será inaugurado em Maio próximo.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	962\$10
Da família da Sr.ª D. Josefa Mendes de Almeida e em sufragio da sua alma, recebemos, para os nossos pobres, a quantia de	10\$00
A transportar	972\$10

ALUGA-SE

CASA na rua de Vila Verde, onde habitou o falecido Comendador Manuel José Teixeira de Carvalho, prédio com grandes comodidades.

Também se aluga, juntamente, o grande campo junto ao mesmo prédio, constando de árvores de vinho, ramadas e fruteiras.

Para ver e tratar: na Rua Trindade Coelho n.º 80, com um dos herdeiros Joaquim Teixeira de Carvalho. 284

Ainda o custo da vida... e o problema da habitação — Um alvitre — Relembrando.

Nunca é demais abordar um assunto, quando êle se prende directamente com a vida pública, mórmente na hora crucial que o mundo atravessa — e de cujas causas, mau grado os esforços do Governo, o nosso País tem sido uma vítima... com sópros, a pesar de tudo, de certo privilégio...

E o assunto que já abordámos em crónica anterior e que de novo para aqui trazemos, é dos tais que merecem a atenção de todos os vimaranenses, talvez mais: de todos os portugueses!

O custo da vida não é problema que se observa exclusivamente com a capacidade material de cada cidadão, mas sim se reflecte com a de todos conjuntamente, formando uma sociedade ou uma Pátria. Eis porque julgamos de suma importância a discussão do custo da vida actual, não só o custo em si, mas também o modo como êle é explorado, como as medidas governamentais são atendidas em determinados sectores e as irregularidades cometidas na sombra, transformando bons cidadãos em maus portugueses — franca e correctamente falando.

Sem dúvida que não nos propomos desempenhar o aviltante papel de denunciador — porque nem mesmo a ombridade nem o carácter deste jornal a isso se prestavam. Do que não pode discordar-se, porém, é de que todos nós temos um dever a cumprir, sendo o principal o da consciência e da razão, que fazem do individuo não só um homem de bem, mas também um digno patriota! E aos Governos, sejam quais forem os regimens, interessa, sempre, andarem ao par da forma como os seus Governados cumprem as disposições ou leis de carácter administrativo.

Vem isto a propósito de uma conversa há dias sustentada, em que foi debatido o momentoso problema do custo da vida, por termos estranhado que certo artigo tivesse mudado de preço no curto espaço de pouco mais de oito dias...

— O que justifica esta súbita mudança? — inquirimos.

— Justifica-a o facto de não recebermos este artigo em condições de o podermos vender mais barato!...

— Mas então as tabelas oficiais não valem nada? Não são para se cumprir? Então, aquilo, para certa gente, não passa dum *chuchadeira* e, para o público consumidor, de uma *vigarice*!!...

— Olhe: Dou-lhe o nosso cartão de retalhista e dinheiro. Se o Sr. conseguir, no Porto ou em qualquer outra parte, bacalhau, açúcar e arroz pelo preço estabelecido nas tabelas, dou-lhe uma comissão! Que mais quer?...

— Como pode acontecer?! Os retalhistas não têm um Grémio? E esse Grémio não é obrigado a fornecer-lhes?!...

— Pagamos, de facto, para o Grémio!...

— An?... Isso já eu sei! Mas nem só pagam...

— ... O Sr. vá lá. Se conseguir os citados artigos sem ser pelas *linhas intermediárias*, ao preço de X e por favor, terá alcançado uma coisa difícil!...

— Hom'essa!...

— Já vê que a *história* das tabelas é interessante...

— ... É complicada, não há dúvida!... — respondemos, num misto de incredulidade e estupefacção.

— Mas quem se não queixa dos perniciosos efeitos dessa *história*, prejudica a louvável acção do nosso Governo na resolução do problema dos abastecimentos, e portanto pode ser considerado conveniente... — *atirámos*, em modo de desafio... de lingua, caro!...

— Nada disso! Eu lhe conto. Quando aqui estiveram os fiscaes, foram multados uns seis ou sete comerciantes, por excesso nos preços. Pois, por um deles ter declarado quem lhe havia fornecido os respectivos géneros, esteve quinze dias sem *cheta* de açúcar, nem de arroz!!!... Imagine, agora as situações...

— Não tenho de imaginar coisa alguma! Só é para lamentar que esse não tivesse gasto uma folha ou um caderno de papel numa exposição ao Senhor Ministro respectivo e, ainda mais lamentável, é o facto de todos os seus colegas não fazerem a mesma coisa! Se assim procedessem, tenho a certeza de que prestariam um relevantíssimo serviço ao país, colaborando lealmente na prestigiosa obra do Governo, auxiliando-o na difícil cruzada, que só é difícil porque nem todos fazem pleno uso da consciência ou da razão! — a não ser o pobre *Zé* pagante que vai sofrendo tão tristes consequências num constante gemer!...

E, continuando, acrescentámos: — Tanto mais que o açambarcamento é proibido, desde os Grémios ao mais humilde retalhista ou consumidor!... Isto é assim, meu amigo, e quem quiser ser bom cidadão e bom português, tem de assim proceder! Suponha que eu me queixava de si!... Que faria o Sr.?...

— Limitava-me a pagar eu só a multa, para não ficar sem fornecedor...

— Eis aí o grande, o terrível mal!... A lei é igual para todos, para todos cumprirmos!...

O Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários

vai prestar homenagem ao seu Comandante, no dia 30 do corrente.

No dia 30, para comemorar a passagem do 50.º aniversário da admissão de José Luis de Pina, na Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, de que é muito digno 1.º Comandante, haverá:

A's 8 horas, Alvorada pelos clarins e hasteamento da Bandeira no Quartel.

A's 18 horas, no salão nobre da Associação Humanitária e com a assistência da Direcção será descerrado a quadro com os retratos dos Bombeiros que compõem, actualmente, o Corpo Activo e feita em seguida a aposição da medalha de ouro de 50 anos de bons e efectivos serviços ao ilustre Comandante.

A's 20 horas e no Hotel do Toural o Corpo Activo oferece ao seu Comandante, um banquete.

Oportunamente será publicado o programa das festas com que a cidade vai homenagear o prestante Cidadão Vimaranense, por motivo de completar 50 anos de serviço em prol da causa da Humanidade, para o que a Direcção dos B. Voluntários continua a empregar os seus bons esforços.

— Pois é... Mas as caminhetas vão passando por Guimarães, a tantas horas...

Alguém que estava do lado, aquiesceu, dizendo: — Ainda há dias vi passar uma caminheta com sacos de arroz, açúcar e bacalhau, com destino à casa do Sr. Dr....

— A eterna ambição... Por isso alguns *ignorantes* perdem o tempo a falar no *comunismo* — como se êle fôsse imprescindível para resolver certos males sociais!...

E despedimo-nos, contrariados, em face de tão fracos exemplos de solidariedade para com os trabalhadores e operários.

Um outro problema que também merece ser de novo abordado, sobretudo depois do importante diploma que o ilustre Ministro das Finanças fez publicar: — o problema da habitação.

Depois de escrita a nossa última crónica sobre o assunto, apraz-nos apresentar agora um alvitre, que, de modo bastante sensível, viria ajudar à resolução de tão urgente como momentoso caso:

— A construção, em Guimarães, de um Bairro Social e outros bairros operários, a exemplo do que em muitas outras terras se tem feito, inclusivamente a sede do distrito.

Sendo esta cidade considerada — e com toda a razão — como grande centro industrial, impõe-se a construção de numerosos prédios que sirvam de abrigo decente e higiénico aos milhares de operários e operárias que na atmosfera viciada das fábricas e oficinas passam os seus dias numa luta constante pela vida.

Urge retirar essa numerosa prole das pobres mansardas que estão a habitar, debilitando-se permanentemente, num enfraquecimento físico que, embora se não note de repente ou à primeira vista, tem, forçosamente, de incapacitar para o trabalho individuos que, decente e higiénicamente instalados em casas saudáveis, arejadas, limpas e isentas de maus cheiros, podiam prolongar a sua actividade por muito mais tempo e com superior rendimento. O mesmo, quasi, acontece com empregados de fábricas e escritórios, cujos ordenados não comportam o custo de casas decentes.

Eis porque se impõe a construção de um Bairro Social, além de outras iniciativas de carácter particular ou oficial, mas atendendo às posses dos futuros moradores — elementos da chamada classe média (sem dúvida a mais sacrificada, no dizer de ilustre escritor e jornalista) e da classe operária, dignos de melhor sorte, pelo importantíssimo papel que lhes compete na vida da Nação.

Construiu-se o Bairro de Urgeses, mas êsse é insuficiente, pelo número, pelo tamanho das casas e pela distância, esta mais agravada pela deficiência de meios de comunicação. Mas, apesar de tudo, representa um passo para a resolução de tão magno problema. Fazem falta mais, que poderão, talvez, figurar nos terrenos adjacentes à nova Avenida que, segundo ouvimos, está em projecto, ou com vias, já, de realiação. O local (para os lados dos Pombais) é próprio, arejado, batido pelo sol, e, o que é muito, ficariam próximos da cidade.

Aqui fica o alvitre, certos de que êle é útil e de que as dignas entidades responsáveis de Guimarães o tomarão na devida conta, interessando-se pelo assunto — a bem do prestígio e do engrandecimento da terra que foi o berço da nacionalidade.

Oportunamente faremos nova referência à instalação, nesta cidade, de um pósto de socorros da Cruz Vermelha, para o que Guimarães dispõe de vantagens e facilidades, a contrabalançar com os altíssimos benefícios que de tal instituição resultam para toda a gente, sem excepção. Que os homens influentes na sociedade vimaranense inestem nisso, certos de que prestarão inestimável serviço à sua terra.

Guimarães, 20-10-941.

M. A. Rodrigues.

A visita da Missão Especial Espanhola

constituiu notável acontecimento

Visitou-nos, na passada sexta-feira, como havia sido anunciado, a Missão Especial Espanhola, composta por algumas das mais altas individualidades da Província de Pontevedra e que vieram retribuir uma visita que há tempos lhes foi feita por uma Missão Portuguesa, composta por algumas figuras em destaque na Província do Minho.

De um significado acentuadamente amistoso tal visita representa, ao mesmo tempo, uma gentil deferência por Portugal e de um modo especial pelo Minho.

Os ilustres membros da Missão foram alvo, desde a sua entrada em Portugal, das maiores e mais entusiásticas manifestações, estreitando-se, assim e uma vez mais, os fortes laços de amizade que unem os dois povos.

Os nossos ilustres visitantes foram recebidos com as maiores provas de carinho e de fidalguia, junto aos Paços do Concelho, onde pouco depois do meio dia de ante-ontem se reuniram muitos milhares de pessoas: Sindicatos com os seus estandartes, escuras, Academia Vimaranense, Mocidade Portuguesa, etc., etc., e uma banda de música. Nos Paços do Concelho aguardavam-nos, também, as seguintes entidades: Juiz de Direito, Delegado do Procurador da República, Direcção da S. M. S., Director do Museu Alberto Sampaio, Reitor do Liceu Martins Sarmento, Director da Escola I. e C. Francisco de Holanda, muitas senhoras, etc., Presidente do Grémio do Comércio, médicos, advogados, oficiais do exército, comerciantes e industriais, Conservadores do Registro Predial e Civil, Comandante da G. N. R., Delegado Concelho da L. P., Chefe da P. S. P., Jornalistas, etc., etc.

A Embaixada Especial foi recebida no limite do concelho pelos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara; José de Oliveira Pinto, vice-presidente da Câmara; e vereadores Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Apriégio da Cunha Guimarães e José Ribeiro Moreira de Sá e Melo.

A Missão Espanhola era composta pelas seguintes individualidades: General Governador Militar de Pontevedra e Espôsa; Chefe do Estado Maior e Espôsa; Presidente do Tribunal Militar, Tenente-Coronel Vicente e Espôsa; Governador Civil de Pontevedra, Espôsa e Filha; Alcaide de Vigo e Espôsa; Tenente-Alcaide de Vigo e Espôsa; Comissário de Recursos e Espôsa; João Alberto de Oliveira, Cônsul de Portugal em Vigo e Espôsa.

Os ilustres hóspedes eram acompanhados pelas seguintes entidades: General Gaudêncio da Trindade, Comandante da 1.ª Região Militar e Filha; Chefe do Estado Maior, Ajudante e Espôsa; Capitão Agostinho Lourenço, Director da P. V. D. E. e Espôsa; Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil do Distrito de Braga, Espôsa e Filha e Dr. Fernando Teixeira.

A sua chegada ouviram-se salvas de morteiros, palmas e vivas e a banda executou o Hino Espanhol. Os Srs. Governador Militar de Pontevedra e Comandante da 1.ª Região Militar, passaram em revista a guarda de honra, composta por uma lança da L. P., e deram depois entrada, por entre aplausos, no salão nobre da Câmara. A' breve sessão de boas-vindas presidiu o ilustre Chefe do Distrito.

S. Ex.ª referiu-se à visita sobremaneira honrosa da Embaixada, que tende estreitar cada vez mais os laços de amizade que unem os dois povos, e saúdos a Espanha e o seu Chefe.

Em seguida o Sr. Presidente da Câmara disse que o concelho de Guimarães recebia com honra e o maior prazer os representantes do Exército e do Povo Espanhol, apresentando-lhes os cumprimentos de boas-vindas.

Agradeceu o Sr. Alcaide de Vigo que se mostrou sensibilizado com tão grandes provas de admiração e de amizade.

A Embaixada saiu dos Paços do Concelho, sempre no meio de entusiásticas aclamações e visitou o Castelo, os Paços dos Duques de Bragança e a Igreja de S. Miguel do Castelo, após o que a Caravana se dirigiu à Montanha da Penha em cujo hotel a Câmara Municipal ofereceu, aos distintos visitantes, às 14,30 horas, um almoço, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

Além dos membros da Embaixada, assistiram os Srs. Governador Civil, Espôsa e Filha, Presidente da Câmara e Espôsa, Vereadores Srs. José de Oliveira Pinto, Dr. Ferreira da Cunha, Apriégio da Cunha Guimarães e José de Sá e Melo, Alfredo Guimarães, Capitão Euclides, Comandante da P. S. P., Director do «Notícias de Guimarães» e Redactora do «Comércio de Guimarães», etc.

Durante o repasto que foi optimamente servido, um quarteto sob a Direcção do nosso amigo Sr. António Guise, executou várias composições, e ao champanhe brindaram os Srs. Presidente da Câmara, Comandante da 1.ª Região Militar e Governador Civil de Pontevedra.

O Sr. Presidente da Câmara disse que estavam ali reunidos membros de duas famílias grandes pela História e que se entendem perfeitamente e têm o seu lugar bem marcado, povos da mesma Raça e da mesma Civiliza-

DESPORTO

Campeonato Distrital

Em Categorias de Honra:
 «Vitória», 9; «F. C. Vizela», 3
 Em Reservas:
 «Vitória», 5; «F. C. Vizela», 2

Domingo passado deslocaram-se a Vizela a Categoria de Honra e as Reservas do «Vitória» para se defrontarem, em jôgo oficial, com «F. C. de Vizela».

Como era de esperar, o grupo campeão venceu facilmente o seu antagonista, que pela primeira vez entra na prova grande do Distrito.

Como não nos pudemos deslocar à «Rainha das Termas de Portugal», limitamo-nos a deixar aqui arquivado o resultado dos dois encontros, que foi o que acima se aponta.

Podemos no entanto informar — porque no-lo disse pessoa conhecedora e insuspeita — que o grupo de honra do «Vitória» enquanto não alcançou margem de goals que o pusesse a coberto de qualquer surpresa desagradável, fez magnífico jôgo, dando todos os seus sectores prova de excelente afinação.

Ao contrário do que sucedeu contra o «Gil Vicente», não houve «nimas» desapertadas...

Folgamos.

Hoje vai o «Vitória» jogar a Familiarção.

Os nossos rapazes vão dispostos a impor a sua comprovada classe a um adversário que sabem ser valoroso e que como êles ainda não foi batido na presente prova.

Por isso mesmo o encontro se rodeia de grande e justificado interesse.

Esperamos e confiamos que o «Vitória» se mantenha à altura do seu valor e dos seus créditos.

J. G. F.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Desta colectividade recebemos o seguinte officio que muito nos penhorou:

«... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro, digno Director do «Notícias de Guimarães».

... Sr.

Cumpre-nos participar a V. ... que o Conselho Técnico da Sociedade Columbófila de Guimarães, na sua primeira reunião, realizada no dia 18 p. p., resolveu, por unanimidade, saldar o «Notícias de Guimarães», na pessoa do seu mui digno Director, e simultaneamente agradecer-lhe todo o carinho e acolhimento dispensado às notícias relativas à propaganda e defesa do Desporto Columbófilo, regando-lhe, ao mesmo tempo, o especial obsequio de nos continuar a considerar credores desta prova de verdadeira solidariedade desportiva.

Com efusivos agradecimentos e cordiais saudações, nos subscrevemos,
 A Bem da Columbófila.

(a) Alberto Caetano de Almeida, Presidente do C. T. da S. C. de Guimarães.

«Notícias de Guimarães» com quem a S. C. de G. pode contar, sempre, agradece esta prova de amizade à qual procurará corresponder por todos os meios ao seu alcance.

Vende-se uma casa com o n.º 54, sita na Rua D. João I, desta cidade, com 2 andares, loja e quintal com ramada. Falar com o seu proprietário na Rua Dr. Bento Cardoso n.º 14.

ção. São, no presente, duas famílias que têm dois grandes Chefes, pelos quais bebem. O Sr. Governador Civil de Pontevedra agradeceu todas as provas de amizade que calaram profundamente no seu coração e diz que leva do nosso Distrito e do nosso Povo a mais agradável impressão e saúde.

O banquete terminou pouco depois das 17 horas, por entre vibrantes aclamações à Espanha e a Portugal, a Franco, Carmona e Salazar, ouvindo-se, executados pelo quarteto, os Hinos Espanhol e Português.

Os ilustres hóspedes tiveram depois uma afectuosa despedida, retirando ao principio da noite para o Porto.

A FESTA DE CRISTO REI

e a inauguração da lápide de Nossa Senhora da Conceição

Realiza-se hoje, na igreja de N. S.ª da Oliveira e com a maior solenidade, a Festa de Cristo Rei que foi precedida de diversos actos religiosos, conforme programa que publicamos.

Hoje, às 6 e às 8 horas, haverá Missa e Comunhão Geral, devendo a esta última assistir todos os Organismos da Acção Católica, de um e outro sexo, pois que em seguida se realiza o Juramento das novas Direcções.

Às 15 horas, no Largo Martins Sarmento (Largo do Carmo), realizar-se-á a grandiosa homenagem à Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal, eco ainda das imponentes Festas Centenárias, realizadas há mais de um ano.

Apoteótico descerramento do artístico pano de azulejo alusivo à Virgem da Conceição, na frontaria da igreja do Carmo, com a assistência das autoridades eclesiásticas e civis e outras pessoas de representação, bem como a dos Organismos da Acção Católica. Após a solene inauguração fará uma conferência o ilustre catedrático Sr. Dr. Luís de Pina.

Às 17 horas, no templo de N. S.ª da Oliveira, haverá sermão pelo Rev. Manuel Dias Costa, talentoso Abade da Foz, Consagração a Cristo Rei e Bênção do SS.º Sacramento.

O afundamento do «Côrte Real»

A emoção causada pelo afundamento do vapor português «Côrte Real» não se apagou ainda e tem provocado justa indignação na opinião pública, que não encontra a menor justificação para o atentado que se praticou contra um barco indefeso, que navegava sob a bandeira de um país neutro e se dirigia aos portos de uma nação não beligerante, com a qual mantém relações todos os países envolvidos na guerra.

Acresce a circunstância — sabe-se agora — de que o navio não transportava volfrâmio, como se escreveu.

Escusado será dizer que os protestos têm a nossa inteira concordância e devem ter a de todos os portugueses que prezam acima de tudo a honra nacional.

da cidade

Diversas Notícias

Padre António Cândido Pires Quesado

Foi recentemente nomeado professor de moral da Escola Industrial e Comercial Francisco de Holanda, desta cidade, lugar de que já tomou posse, o ilustre sacerdote, Arcipreste Substituto e professor do Liceu de Martins Sarmento, desta cidade. Sr. P.º António Cândido Pires Quesado que no nosso meio gosa de geral simpatia.

«Notícias de Guimarães» felicita por isso aquele seu prezado amigo e deseja-lhe as maiores prosperidades no desempenho da sua missão educativa.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao L. Prior do Crato.

A favor dos cancerosos

Por iniciativa das Conferências de S. Vicente de Paulo, simpática instituição benéfica, realiza-se nos dias 31 do corrente e 1 e 2 de Novembro próximo, às portas das igrejas e dos Cemitérios, o peditório a favor do Instituto Português de Oncologia.

Circo Anastasini

Esta apreciada Companhia de Circo continuou a exhibir-se, nesta cidade, na semana finda, e conquistou novos e merecidos aplausos, tendo sido numerosa a concorrência aos últimos espectáculos.

Ocorrências

A Polícia enviou ao Tribunal o processo de averiguações em que e queixoso José da Silva Branco, industrial, residente na Rua da República e arguido Manuel Tadeu Ribeiro, casado, sapateiro, do L. da República do Brasil, por ter presa do falsas declarações ao fiscal do horário de trabalho.

— Teresa de Castro, casada, moradora na rua D. João I, queixou-se à policia de que audaciosos gatunos

LOTARIA NACIONAL

MISERICÓRDIA DE LISBOA

A CASA

DEUS dá a SORTE

DE
Manuel da Silva Braga & C.ª, L.ª
 AGÊNCIA DE PUBLICAÇÕES PORTO
 PRAÇA DA LIBERDADE, 130
 Tel. 1308

Previne o Ex.º público, revendedores e cauteleiros, desta cidade e arredores, que o seu agente nesta cidade, Sr.

FRANCISCO RIBEIRO DE CASTRO

«CASA DAS NOVIDADES»

RUA DA REPÚBLICA

está habilitado a fornecer-lhes lotaria da nossa afortunada e acreditada casa, nas mesmas condições e em absoluta igualdade de preços de qualquer casa sua congénere, tanto do Porto como de Lisboa.

Prefiram a nossa casa e dirijam-se ao nosso agente, nesta cidade, sem esquecer a nossa velha e sempre feliz divisa:

«DEUS dá a SORTE»

lhe roubaram a quantia de 4.000\$000 assim como uma corrente em ouro com libra gradeada, no valor de 1.200\$000.

— Brigadas da P. S. P. fizeram rusgas a várias tabernas e casas suspeitas, tendo sido apreendidos diversos instrumentos perfurantes.

No decorrer da rusga foi capturado um tal Alvaro de Sousa, o «vigarrista», casado, de 27 anos, residente na Lixa, e que faz parte de uma quadrilha de gatunos. Como há tempos vem sendo perseguido pela G. N. R., vai ser entregue à mesma.

Vida Recreativa

O grupo recreativo local «20 Arautos de D. Afonso Henriques», vai solenizar com brilho, no dia 27 do corrente, mais um aniversário da sua fundação, havendo uma sessão solene na qual fará a sua apresentação a tuna, sob a regência do Sr. Rodrigo Guise.

A fachada da sede do grupo será ornamentada e iluminada.

Vitória Sport Club

A Direcção do V. S. C. está a di-

rigir circulares aos vimaranenses pedindo-lhes que se inscrevam como sócios do nosso Club.

A mesma Direcção registou com prazer a oferta de 39 pinheiros, feita pelo conceituado industrial do Pevidém, Sr. Francisco Lopes Correia, e que se destinam à construção das novas bancadas do campo de jogos.

É digno de louvor o gesto daquele nosso amigo.

Pela instrução

Exames de instrução primária, realizados na cidade da Beira, Africa Oriental Portuguesa:

Vitor Manuel Alpoim da Silva e Meneses, obteve passagem à 4.ª classe com 16 valores; José Carlos de Sá Alpoim da Silva e Meneses, obteve passagem à 2.ª classe com 18 valores.

Felicitemos o nosso prezado amigo Sr. Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses por o grande gosto que lhe foi dado pelos seus queridos filhinhos terem obtido tão honrosa classificação nas suas passagens de classe.

Legião Portuguesa Batalhão n.º 13

São avisados todos os Legionários deste Batalhão a comparecerem hoje, às 8,30, no Quartel, a fim de se iniciar a Instrução, à qual virá assistir o Sr. Comandante Distrital e o Sr. Comandante Militar de Braga.

Quartel em Guimarães, 22 de Outubro de 1941.

O Comandante do Batalhão,
 (a) Ernesto Moreira dos Santos Tenente.

Noticias Militares

Os mancebos apurados para Infantaria, que pertencem à 2.ª incorporação e aos quais foi determinada a sua apresentação, de 6 a 10 de Novembro, em Metralhadoras n.º 1 — Lisboa — são avisados de que deixam de a fazer, no corrente ano, mas sim no mês de Março de 1942. Oportunamente serão afixados os respectivos editais.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Dr. Américo Durão — Amanhã, 27, faz anos o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. Dr. Américo Durão, antigo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal deste concelho e actual Chefe da Secção de Propaganda e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, a quem «Noticias de Guimarães», endereça, por tal motivo, o seu abraço de cordiais saudações, com o desejo de muitas prosperidades.

Dr. Alberto Ribeiro de Faria — Passa também, amanhã, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto clinico vimaranense sr. Dr. Alberto Ribeiro de Faria, a quem apresentamos, igualmente, os nossos cumprimentos de felicitações.

— No dia 23 fez anos a distinta funcionária dos Correios, sr.ª D. Alice de Barros Martins, esposa do nosso prezado amigo e também funcionário da mesma repartição, sr. António Ferreira. Os nossos cumprimentos.

— No dia 1 de Novembro faz anos a medina Adelaide Rosa de Castro. Os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Tenente-Coronel Malaquias de Sousa Guedes.

— Também tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Joaquim Alberto César.

— Com sua esposa encontra-se entre nós, a gozo de licença, o nosso prezado amigo sr. Alferes Luís Mendes Lopes Cardoso.

— Regressou de Viana do Castelo, onde há meses se encontrava em serviço militar, o nosso prezado amigo sr. Américo da Cunha Mourão.

— Com sua família regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alves de Freitas.

— Já regressou a Chaves o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Sociedade Martins Sarmento, sr. Major Mário Cardoso.

— Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos e conceituados comerciantes srs. António Silveira e João Oliveira.

— Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto.

— Encontra-se nas suas propriedades de Moreira de Cónegos a sr.ª D. Maria de Lourdes Geraldo.

— Regressou, com sua família, das suas propriedades de S. Torcato, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

— Também regressou, com sua família, da aldeia, o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Tenente-Coronel António de Quadros Flores.

— Com suas famílias regressaram das suas propriedades a esta cidade os nossos amigos srs. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, José António Alves de Abreu e João Ribeiro Dias Júnior.

— Partiu ontem para a capital o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde, que ali vai tratar de assuntos comerciais da importante Fábrica de Tecidos de Joaquim da Cunha, de Covas.

— Esteve entre nós o nosso amigo sr. António Tavares, Director da im-

portante Companhia de Seguros «A Social».

Doentes

A tratar da sua saúde esteve no Porto o nosso prezado amigo sr. Capitão Luís Augusto de Pina Guimarães.

— Em Aveiro tem passado muito doente uma filhinha do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

— Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Continua doente, tendo contudo experimentado algumas melhoras, a menina Maria Augusta Simões Menezes, filha do nosso prezado amigo sr. Mário de Sousa Menezes.

— Continua bastante doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães.

Desejamos as breves melhoras de todos os doentes.

Oração

Na última quarta-feira foi submetida a uma operação, no Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes Guimarães Coelho, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Armindo Coelho. Foi operador o sr. Dr. João de Almeida, do Porto, auxiliado pelos srs. Drs. João Fernandes de Freitas e Mário Dias de Castro.

A operação decorreu com êxito, encontrando-se a doente Melhor dos seus padecimentos.

Desejamos o seu breve restabelecimento.

Vida Católica

Irmandade de Santa Luzia (erecta na Igreja de S. Dâmaso) — Reúniu a Mesa da Irmandade de Santa Luzia, erecta na Igreja de S. Dâmaso, sob a presidência do seu Juiz, Sr. Francisco José Fernandes, resolvendo festejar condignamente a sua Padroeira em 13 de Dezembro próximo. A festividade será precedida de novenas, que começarão em 4 de Dezembro. Vai ser convidado um distinto orador sagrado. Brevemente publicaremos o programa.

Mais comunica a Mesa da Irmandade que a pessoa encarregada do costumeado peditório só o fará depois das 5 horas da tarde ou ao meio dia, pedindo a todas as pessoas que de votadamente dão as suas esmolas, não estranhem de o poder fazer só a essa hora.

Nossa Senhora do Rosário — No dia 9 de Novembro próximo deve realizar-se, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, com muito brilhantismo, uma festividade em honra de N. S.ª do Rosário, em conclusão dos piedosos exercicios que naquele templo se estão a realizar.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS

Finou se, após dolorosos sofrimentos, a Sr.ª Maria Adelaide Augusta Moreira, Espôsa do Sr. Custódio Dias da Fonseca e mãe dos Srs. Alfredo, António e Alberto Dias da Fonseca.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se ante-ontem, à tarde, para o Cemitério Municipal. A família enlutada e especialmente ao nosso amigo Sr. Alfredo Dias da Fonseca, apresentamos condolências.

— Com 9 meses apenas, finou-se o inocente Fernando Luís de Castro Crespo, filho do nosso amigo Sr. Rogério da Silva Crespo Guimarães e de sua Espôsa a Sr.ª D. Antónia do Nascimento Neves de Castro Crespo. Os nossos cumprimentos.

Fiéis Defuntos

A Mesa da Irmandade da Misericórdia resolveu transferir para o domingo, dia 2 de Novembro, a Procissão de Finados, que deveria realizar-se, a exemplo dos anos anteriores, no dia 1, e que da sua igreja sairá em direcção ao Cemitério de Atouguia, às 16 horas.

Os ternos de missas, pelos fiéis defuntos, celebrar-se-ão, este ano, no dia 3 de Novembro, visto o dia dos Fiéis Defuntos coincidir com um domingo.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

ARCO DE AÇO

Vende-se grande quantidade de arco, em pontas, e em boas condições. Informa-se nesta Redacção.

Edifício para Fábrica

Vende-se com capacidade para 100 teares, armazéns, turbina hidráulica de 60 C. V. e uma pequena quinta anexa, perto do caminho de ferro em Lordelo.

Informações na Fábrica de Bairro — Caniços — ou Largo dos Lóios n.º 29 — Porto.

Atenção à quarta página

- TEATRO JORDÃO -

HOJE, às 15 e às 21 horas

A maravilhosa produção, de larga metragem, de Walt Disney

PINOCCHIO

Um filme de desenhos animados coloridos mais belo e deslumbrante que BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES.

QUINTA-FEIRA, 30:

UMA VOZ QUE RENASCE

(TRAVIATA)

com a célebre cantora Maria Cebotari e música do grande compositor Verdi.

VIRGÍNIA GUISE

MODISTA DE CHAPÉUS

Tem a honra de participar às suas estimadas clientes e amigas, que realiza a abertura da Estação de Inverno no próximo dia 30 do corrente, agradecendo, antecipadamente, o favor de uma visita ao seu atelier, sito no Largo 28 de Maio, 98-1.º (nos altos onde está instalada a Cooperativa Económica Vimaranesa)

Aviso que a todos interessa

Estação de Inverno

LEMBRAMOS não fazerem as suas compras sem visitarem a casa "Leque" que acaba de receber, das principais fábricas do País e do Estrangeiro, tecidos de Lã, em cores diversas, para Vestidos e Casacos.

CASIMIRAS para fatos e sobretudos. PELUCHES e VELUDOS, de cor e preto. PELES para guarnições de várias qualidades e cores. LÃS, em meadas e novêlos. COBERTORES de Lã e de Algodão. MALHAS DE Lã, para homem, senhora e criança. FLANELAS lisas e estampadas. VESTIDOS e ENXOVAIS para baptizados. BOTÕES e um grande e variado sortido de miudezas. PEÇUGAS e MEIAS de Lã, Escócia e Sêda, em variadas cores.

EXPOSIÇÕES AOS DOMINGOS.

Preços os mais reduzidos.

Sortido o mais completo e variado.

Benjamim de Matos & C.ª, Lt.ª

Telefone 64

GUIMARÃIS

Abertura de Estação

Maria do Céu Mendes Silva

participa a todas as suas Ex.ªs Clientes e às Senhoras em geral que faz a sua Abertura da Estação de Inverno, nos próximos dias 28 e 29 do corrente, apresentando no seu atelier, à Rua de Santo António n.º 87, desta cidade, um lindo e variado sortido de chapéus próprios para a Estação, pelo que agradece, desde já a visita à sua casa.

TELEFONE 280

NOTÍCIAS DO EGIPTISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel.

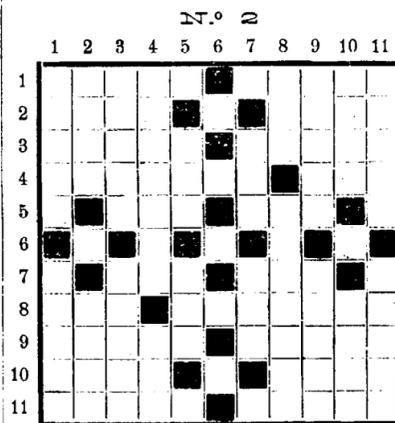
Campionato de Novíssimas

5.ª eliminatória

- 1) Espera os outros arruinar quem horas procura manchar. — 2-2
- 2) Arrependimento sincero, alma confortada, espírito mais calmo. — 1-2
- 3) Não condene sem conhecimento. Não cometer uma injustiça! — 1-2
- 4) Sentinela da honra, a prudência vive em cuidada vigília. — 2-2
- 5) Honra sem dinheiro, é palacete do inútil! — 2-3
- 6) Sofrimento sem tristeza, só os santos têm sofrido. — 2-1
- 7) A aflição é a tristeza do pobre! — 2-1
- 8) Segue conduta firme, quem seus impetos modera. — 2-2
- 9) Não tem carácter próprio quem cultiva a mentira. — 1-3
- 10) Fecha o peito à compaixão o homem obstinado. — 2-1
- 11) Compreender a alheia tristeza não é de espírito acanhado. — 1-1
- 12) Coração sensível, muito se atormenta e depresso se gusta. — 1-1
- 13) Sofre humanidade! Nesta dolorosa ocasião, não penses em diversão. — 2-2
- 14) Honra o espírito de dignidade, quem vive com honestidade. — 3-2
- 15) Desprezo! Somentemente tal mereço, quem vive de procedimento vergonhoso. — 5-1
- 16) Difícil vida terá, se não fôres enérgico e prudente. — 1-2
- 17) Defeito mal corrigido deixa vestígio de impossível disfarce. — 2-2
- 18) Misericordioso após um sucesso, melhor aceite é a injúria. — 1-3
- 19) A inteligência, domina toda a ideia insensata. — 2-2
- 20) Aumenta fortemente com o tempo o ressentimento duma deslealdade. — 2-2
- 21) Casa sem pão, casa de zangas... — 1-1
- 22) Com vigor combate sempre a desmoralização e a injúria! — 1-3
- 23) E' com tristeza que recordamos o tempo que passou! — 2-1
- 24) Homem que renega o ofício, colhe o melhor benefício. — 1-2
- 25) Para os sem Deus, a morte é negro esconderijo. — 1-2
- 26) Coração humano! Tua voz manifesta sempre o sentimento íntimo. — 1-1

N. do D. — Esclarecemos que o ponto n.º 18 está mal elaborado, pois a solução do conceito é uma locução em sub-título.

Palavras cruzadas



Horizontais: 1 — libertino; árvore; 2 — aroma; o inferno; 3 — anima; navegação; 4 — enérgico; entrega; 5 — rezos; senhor; 7 — para; partes iguais; 8 — unidade das medidas agrárias; perdoar; 9 — cama; cobrir de óleo; 10 — lapaço; terra vegetal; 11 — espécie de choupo; vivendas.

Verticais: 1 — ecoava; péta; 2 — dilúcio; verda deiro; 3 — papagaio; su bórno; 4 — hastear; carácter; 5 — espaço de 12 meses; anel; 7 — renque; patrão; 8 — abundância; grilheta; 9 — clamor; descrentes; 10 — vagar; estimar (inv.); 11 — ventura; pecados.

GAR-RAP.

«O Enigma»

Confirmamos e ampliamos a referência que fizemos no número passado, informamos que sob a orientação dos confrades ETNOP, FUGUIGAS, LÉRIAS, ROCAMBOLE e VOLTAIRE, vai aparecer muito em breve o novo mensário de divulgação charadística «O Enigma».

Todos os Egiptistas a quem o novo órgão interesse, devem dirigir os seus pedidos de assinatura a qualquer da queles confrades, ou directamente à Administração de «O Enigma», — Rua de Infantaria 16 24 1.º, Esq. — Lisboa. São de 4\$00 e 7\$50, respectivamente, os preços da assinatura trimestral e semestral.

Correio

LORD BENFICA: — Seja bem apodado, meu caro Lord! E' com todo o prazer que lhe franqueio a entrada.

JÓIA DE FARAÓ: — Obrigado pela sua valiosa colaboração. Quanto ao resto, tudo se há-de remediar a contento de todos.

JOHN BIFFE: — Obrigado por tudo e que todos sejam bemvindos. Cá fico esperando pela prometida colaboração. Pode mandar verso e prosa, que tudo faz jeito.

OLEGNA: — Que será feito de vós, ó insigne vate? Que saudades!...

C. C. «A ESFINGA»: — Não tenho notícias vossas. E o jornal? Aguardo...

A. L. C.: — E colaboração sua, quando vem? Cá espero o cumprimento da sua promessa, quanto aos seus amigos.

As soluções do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 9 de Novembro próximo.

Do Concelho

Caldas das Taipas, 22.

Decorreram normalmente as eleições administrativas das Juntas nesta freguesia e limitrofes, aparecendo, sòmente, em S. Lourenço de Sande, duas listas que se debateram em luta, da qual saíram eleitos os srs. António Ribeiro da Costa, José Gomes de Lima e José Maria Esteves, como efectivos; Manuel Ribeiro, Manuel de Oliveira e José Luís Antunes, como substitutos.

Nesta freguesia foram eleitos: Dr. José Joaquim Machado Guimarães, Manuel José Pereira e José de Oliveira — efectivos; José Mendes Leite de Faria, João Gomes e Francisco Ferreira Guimarães — substitutos.

— Ante ontem manifestou-se incêndio numa dependência de um prédio pertencente ao Sr. Bento Francisco da Silva, no lugar de Vilarinho, freguesia de S. Martinho de Sande.

Dado o sinal de alarme, os nossos bombeiros compareceram no local; mas como o prédio se encontra no cimo de um monte e sem caminhos acessíveis para qualquer viatura, quando lá chegaram limitaram-se, sòmente, a

Atelier de Vestidos e Chapéus

DE ARMANDA FONSECA

Levo ao conhecimento das minhas Ex.ªs Clientes e Senhoras em geral que faço a minha EXPOSIÇÃO DE CHAPÉUS para a próxima Estação, na minha residência, à Rua da República, N.º 91-1.º, nos dias 30 e 31 do corrente. Lá encontrarão V. Ex.ªs uma grande colecção de chapéus, adquiridos nas mais acreditadas Casas de LISBOA.

Agradece a visita

Armanda Fonseca.

Rosa Pereira Rebelo

Participa às Ex.ªs Clientes a abertura da Estação de Inverno com um lindo sortido de Chapéus escolhidos nas melhores Casas de Lisboa.

Espera dever a visita de V. Ex.ª à EXPOSIÇÃO, no dia 27 e 28 do corrente.

RUA DE S. DÂMASO, 89.

CASA DOS ENXOVAIS

Telegramas: ENXOVAIS

Abreu Lopes & C.ª, L.ª

GUIMARÃIS

Panos de linho, Panos de algodão, Sarjas, Bretanhas, Atoalhados para mesa, Toalhetes Turcos, Toalhetes turcos, Lençóis turcos para banho, Pano touco a metro, Panos para cozinha, Colchas de sêda e de algodão, Cobertores de lã e de algodão, e um lindo e variado sortido de bordados de Guimarães. CONFECCÃO COMPLETA DE ENXOVAIS.

trabalhar no rescaldo, tanto mais que a referida dependência era coberta a colmo e em breve desapareceu nas fauces das chamas.

Arderam 20 alqueires de milho, sendo avaliado o prejuízo em 600\$00.

— Por inesperada, causou aqui grande consternação a noticia do falecimento do Sr. Dr. António do Amaral, que contava nesta vila numerosos amigos, mereça das suas magníficas qualidades de carácter.

Advogado distinguido que era, perdeu o fôro vimaranense um dos seus melhores ornamentos.

A família do ilustre extinto enviava as nossas condolências e de um modo especial a seu filho e ao nosso prezado amigo Sr. António Bourbon do Amaral.

— A uso de águas, ainda se encontra entre nós o Sr. Dr. Couto Soares, um dos mais antigos frequentadores destas termas e distinto clínico por ténue.

— De passagem por esta vila tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido amigo Sr. Dr. António Felgueiras, Vice-Presidente da Câmara e Administrador do concelho de Monção.

— Do coração, e muito do coração, felicitamos o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo Sr. P.ª Silva Gonçalves, pela sua nomeação para pároco de Sobreposta, concelho da Póvoa de Lanhoso.

— Com sua esposa têm estado nas suas propriedades, em Vizela, o nosso dedicado amigo, e grande capitalista, Sr. José Ribeiro de Castro, a quem cumprimentamos, respeitosamente.

— Pela passagem de seus aniversários natalícios, hoje ocorridos, endereçamos os nossos cumprimentos aos bons amigos Srs. António Ribeiro de Abreu e João Rodrigues da Silva Guimarães, com o desejo muito sincero de que esta data se repita por anos infindos. — C. C.

«O PROBLEMA DA HABITAÇÃO»

Com a costumada solenidade e perante numerosa assistência, realizou-se, no passado domingo, o nosso anunciado, em S. Jorge de Selho (Estavim), a entrega de um novo prédio construído pela importadora Cooperativa «O Problema da Habitação», com sede no Pôrto, e que no nosso meio conta elevado número de associados, o qual foi entregue à firma António José Lopes Correia, Filhos.

O acto decorreu no meio de muito entusiasmo, tendo presidido o nosso prezado amigo, devotado amigo da Cooperativa e Vice-Presidente da Câ-

mara Municipal, Sr. José de Oliveira Pinto o qual pela palavra, assim como o Sr. Mota Silva, Vice-Presidente da Direcção da Cooperativa, que foram muito aplaudidos. Em nome da firma em referência, agradeceu o nosso prezado amigo Sr. Francisco Lopes Correia, que recebeu, assim como seu irmão Sr. Alfredo Lopes Correia, muitas felicitações.

Aos assistentes foi depois servido um Pôrto de honra que deu motivo à troca de entusiásticos brindes.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido e lamentamos que outros afazeres não nos tenham permitido comparecer.

A homenagem de hoje a Filipe Coelho

Como noticiámos, realiza-se hoje a Homenagem a Luís Filipe Coelho, promovida pela Direcção da Associação de Sócios Mútuos Artística Vimaranesa, a qual, tendo em vista os muitos e valiosos serviços que aquela colectividade, desde há annos a esta parte, aquele nosso conterrâneo e amigo vem prestando, deseja manifestar-lhe publicamente o seu reconhecimento.

A's 11 horas, no salão nobre da sede, será descerrado o retrato do homenageado, que foi elevado à categoria de Sócio Honorário, devendo fazer uso da palavra, nessa altura, o nosso querido amigo, Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Após a sessão, a Direcção oferece ao Homenageado um almoço íntimo.

O antigo e popular «Grupo Cénico Mocidade Alegre», aproveitando a oportunidade da homenagem que hoje vai ser prestada a esse nosso amigo, que foi também seu director artístico, resolveu manifestar-lhe hoje sua gratidão e reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao mesmo conjunto artístico, quer como ensaiador, quer como seu director, elevando-o a aquele grau de perfeição que lhe conquistou algumas noites de arte, salientando-se entre ellas a representação da «Farsa Inês Pereira», de Mestre Gil Vicente, na comemoração do Centenário de Gil Vicente, que nesta cidade se realizou em 8 de Junho de 1936, por sua iniciativa.

No jantar de homenagem, que o referido Grupo oferece, hoje, pelas 20,30 horas, em Pense, Império, ao seu devotado Director, será lida uma mensagem e será entregue um objecto de arte ao homenageado, como recordação de tantas noites de alegria.

JOSE DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais